



DIVERSIDADE RELIGIOSA E PLURIFÉ: preliminares de um projeto de extensão universitária em Ciências das Religiões

*Rita Cristiana Barbosa*¹

*Diana Cristina Silva dos Santos*²

*Maylton Marques Lourenço*³

*Willams da Penha Silva*⁴

Grupo de Trabalho (GT): GT 9: Diálogo Inter-religioso e Cultura de Paz

Resumo

Este trabalho pretende ser um ensaio teórico-metodológico do projeto “Espiritualidade(s) e Diversidade(s): trabalhando a formação sobre plurifé com cientistas das religiões”, o qual objetiva promover um elo entre conhecimentos, com estudantes de Ciências das Religiões e sacerdotes e sacerdotisas das mais variadas religiões existentes no estado da Paraíba. O projeto é promovido da parceria entre a Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM) e o Grupo de Pesquisas sobre Educação, Mulheres, Religiões e Tecnologias Digitais (TECLA-UFPB). Ocorrerão encontros formativos de saberes sobre: capelania, formação em juiz de paz, espiritualidade e pluralismo religioso etc., sendo essa formação realizada de forma presencial ou virtual. Serão produzidos materiais acadêmicos e pedagógicos a partir da coleta de dados das pessoas que participarão do projeto e do desenvolvimento dos encontros. Trata-se de ações que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão universitária. Com base na temática espiritualidade e religiosidade pressupõe-se difundir a ideia do respeito, da tolerância, da cultura de paz, do direito a diversidade e a plurifé. Aguarda-se uma construção e/ou ampliação de conhecimentos sobre espiritualidade(s) e diversidade para melhor convivência.

Palavras-chave: Plurifé; Espiritualidades; Materiais Pedagógicos; Formação.

¹Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões - PPGCR, Departamento de Ciências das Religiões - DCR, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Contato: rcrisbarbosa@yahoo.com.br

²Graduanda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Contato: dianasantoshlg27@gmail.com

³Licenciado em História, Bacharel em Ciências das Religiões e Pós-graduado em Gênero e Diversidade na Escola pela UFPB. Docente da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Contato: maylton.marques@escola.pb.gov.br

⁴Líder Pastoral da Igreja Metropolitana de Cabedelo (ICM). Pós-graduado em Teologia pela Faculdade Clareteanos. Contato: willamssps@gmail.com

1 Introdução

A partir do projeto de extensão universitária temos a finalidade de promover o encontro e a troca de saberes entre o pensamento acadêmico com sacerdotes e sacerdotisas das mais variadas religiões e crenças. A proposta de unir a teoria e a prática, ou seja, os conhecimentos adquiridos sobre religiões afro-brasileiras, indígenas, wicca, hinduísmo e inúmeras práticas religiosas e filosofias de vida, que são aprendidos na academia e precisam ser vistos/presenciados nas suas práticas, visualizando seus dogmas, símbolos, liturgias, mitos, ritos e suas percepções de mundo, de homem, de Deus, de vida, de morte etc. Uma das maneiras de confrontar teoria-prática é entrando em contato com essas religiões e crenças, com suas lideranças, templos/lugares sagrados, seus ritos e mitos, suas liturgias etc. A criação de espaços para que a própria universidade transcenda esses muros é importante, por isso que nossa pretensão é convocar as religiões para essa interação e promover formações e produções de materiais didáticos e acadêmicos utilizando espaços da UFPB como o laboratório Neide Miele (DCR/CE), auditórios ou a capela ecumênica, da Igreja Comunidade Metropolitana de Cabedelo/PB e outros templos conforme necessidade e abertura. Os materiais produzidos no projeto servirão para utilização em aulas, outros projetos de formação sobre religiões e ensino religioso e atividades diversas. Para que isso ocorra será utilizado metodologias ativas, eixos geradores de debates e encontros formativos para que os objetivos e os fundamentos da universidade se concretizem: unir o ensino, a pesquisa e a extensão.

A importância desse projeto reside na ampliação dessa relação e da interação dialógica da UFPB com a sociedade. Haverá a construção de um conhecimento mais abrangente, integrado e contextualizado sobre aspectos da espiritualidade e diversidade religiosa aos estudantes da UFPB, temas que são abordados na matriz curricular dos cursos de Ciências das Religiões e que merecem aprofundamento.

2 Fundamentação teórica

Espiritualidade e religiosidade são temas próximos, mas indicam fenômenos diferentes. Espiritualidade tem origem no latim *spiritualis*, contudo a palavra latina advém do grego *pneuma* (espírito), ou seja, a espiritualidade está associada com o transcendente, aquilo que foge o mundo material e físico. Há quem vincule a espiritualidade à religiosidade, como Kerber (2009, p. 26), ao tratar da(s) espiritualidade(s) nas empresas: “ela [a espiritualidade] é instrumento ou ferramenta da religiosidade. Uma não persiste sem a outra”. De acordo com Pargament (1997), em estudos de Psicologia da Religião, afirma que o

conceito de religiosidade envolve expressões de espiritualidade. Nesse trabalho, trataremos os termos como complementares.

Partindo desse princípio, o Brasil possui uma imensa diversidade religiosa e parte dela encontra-se no Estado da Paraíba: evangélicos, católicos (romanos, ortodoxos e independentes), cristãos inclusivos, wicca, budismos, hinduísmos, islamismo, judaísmo, espiritualidade indígena, cigana, religiões de matriz africana, Vale do amanhecer, kardecismo e Santo Daime são exemplos dessa diversidade presente no Estado.

Cada uma dessas manifestações religiosas ou filosofias de vida possui um conjunto de símbolos, ritos, mitos, liturgias, objetos, dogmas, regras etc. que pode representar e/ou participar da vivência da espiritualidade de uma pessoa, isto é, a experiência atual de uma pessoa em relação ao deus de sua fé, a natureza e aos outros. Assim, “reconhecer o pluralismo religioso de princípio, e não apenas de fato, significa descobrir significado positivo das diversas tradições religiosas” (Teixeira, 2006, p. 37).

Silveira *et al* (s.d.), afirma que há algo em comum em meio às nossas diferenças: sempre vamos buscar de uma relação com o mundo metafísico. Isso foi dito para demonstrar que as religiões são parte da cultura humana, presente em toda a parte, desde os primórdios.

Na riqueza e multiplicidade das diferentes formas de expressão, reflexão e construção histórico-culturais dos povos, em relação ao sagrado/transcendente, identificamos singularidades e pluralidades que, pela complexidade de seus referenciais, podem aproximar assim como problematizar e conflitar situações, relações, momentos, espaços e lugares (Silveira *et al*, ano, p. 4-5).

Por isso trabalhamos com o conceito de plurifé, uma palavra com origem no “pluralismo”, entendido como o reconhecimento da diversidade. Em se tratando de espiritualidade e religião, pluralismo representa a liberdade de crença e a valorização de todas as manifestações religiosas. Para nós, esse pluralismo também perpassa pela dinâmica das “fés”, em nível individual, que uma pessoa pode ter.

Pensando no aspecto da pluralidade religiosa, Ribeiro (2023) descreve o trânsito religioso e alerta não existir apenas a migração de uma religião para outra. Ao exemplificar tipos de expressão religiosa, associamos quatro ao que estamos chamando de plurifé:

(i) o que afirma determinada pertença e admite experimentar outras expressões religiosas; [...] (iii) o que harmoniza e integra relativamente bem mais de uma tradição religiosa; (iv) o que não adere a uma religião específica, mas transita por mais de uma; e (v) aquele que, mesmo mantendo a sua pertença religiosa, articula elementos simbólico-rituais de outras religiões (Ribeiro, 2023, p. 53).

Assim, plurifé é mais do que reconhecer, respeitar e reverenciar os muitos tipos de fé, mas é não mais fixar num único tipo de expressão religiosa através da fé.

Diante disso, o conhecimento acumulado como patrimônio humano precisa ser acessado pelas pessoas e mais do que isso, ser refletido, debatido, compreendido. O alcance desses conhecimentos incluirão as pessoas numa cultura de respeito, uma vez que:

Os conhecimentos religiosos, portanto, são elementos simbólicos de grande influência social que acabam por caracterizar e estruturar as sociedades. Tais conhecimentos, disponíveis de modo diverso nas diferentes religiosidades, credos e tradições religiosas, são referenciais utilizados pelos sujeitos e grupos sociais para (re)construir sua existência e responder às diferentes situações e desafios do cotidiano (Cechetti; Oliveira, 2015, p. 185).

Daí a importância da promoção de ocasiões em que as pessoas possam conhecer e trocar conhecimentos. Spagorlla (2008) defende que o processo de humanização e a prática do respeito a diversidade só pode acontecer através da educação, e corroborando com esse pensamento Freire (2005) confirma que para que isso ocorra é necessário uma pedagogia libertária, para que se altere a realidade psíquico-social do indivíduo.

Para Morin (2013) é possível que no ensino superior decorra uma interação entre o saber e estudantes com base em metodologias ativas, que propiciem, além de interação entre eles e o conteúdo, uma percepção, assimilação e aplicação desse saber na realidade do estudante, para que assim as universidades formem profissionais capacitados e qualificados nas especificidades de sua área de conhecimento. Os métodos ativos são um estímulo a curiosidade, tornando a aprendizagem mais compreensível. A ideia é envolver o alunado no próprio processo de aprendizagem de forma ativa uma vez que ela “ocorre quando o/a aprendiz interage com o assunto estudado, é estimulado/a a construir o conhecimento” (Barbosa; Andrade, 2020, p. 4).

Estando o processo em fase inicial de desenvolvimento, o projeto ainda não apresenta resultados, todavia os resultados propostos pelo projeto indicam a formação teórico-prática sobre eixos temáticos de Ciências das religiões, elaboração de ambientes educativos digitais personalizados (redes sociais) e materiais didáticos, bem como, a construção de uma cartilha com divulgação de materiais didáticos produzidos para o Ensino Religioso.

3 Metodologia

A proposta estará atuando entre 01 de agosto de 2024 a 31 de julho de 2025. Inicialmente será realizada uma capacitação teórico-prática, com os extensionistas e a comunidade em geral sobre as temáticas: capelania, espiritualidade, pluralismo religioso e juiz de paz. Em cada capacitação participarão sacerdotes e sacerdotisas das mais variadas religiões existentes no Estado da Paraíba, para contribuir com o debate e promover a relação entre teoria e prática. Os frutos dessas relações será a construção de materiais pedagógicos e acadêmicos para a publicação em eventos dentro e fora da UFPB. Associadamente,

acorrerá palestras sobre temas específicos que são considerados relevantes pelo grupo ou que necessitem de uma melhor compreensão.

Os encontros ocorrerão presencialmente, no auditório do CE, *campus I* da UFPB, como também virtualmente através de plataformas de reuniões, como *Google Meet*, *Jitsi Meet*, *Zoom* ou através de *lives* no *YouTube*, de forma híbrida. Os encontros virtuais serão para gerar uma interação com sacerdotes e sacerdotisas que estão distantes e não conseguem vir até o *campus I* para realizar troca de debates de maneira presencial. Já os materiais didáticos serão elaborados no laboratório Neide Miele, no CE/UFPB, com oficinas de produção pedagógica.

Todos os encontros, produções e participações em eventos serão divulgados nas redes sociais, funcionando tanto como um aviso, como também uma prestação de contas à comunidade acadêmica local sobre as nossas ações. Para que os nossos objetivos sejam alcançados, teremos, enquanto parceiro, a Igreja da Comunidade Metropolitana de Cabedelo, devido a sua relação e trabalho efetivo com a diversidade religiosa, pluralismo religioso e seus debates sobre plurifé. Utilizaremos a técnica da observação participante (Lapassade, 2023), a partir da escuta sensível (Carvalho, 2021), durante todas as ações.

Com isso, o projeto terá momentos distintos, como estudos sobre os eixos temáticos, citados anteriormente, por meio de mídias impressas (livros, artigos) ou eletrônicas (sites) para preparação teórico-prática da equipe executora, organização e feitura de material das atividades dos encontros com o público-alvo (lista de frequência, roteiro de mediação), realização dos encontros mensais presenciais ou e/ou remotos e desenvolvimento dos eixos temáticos. Também faremos reuniões periódicas para acompanhamento e ponderação das ações do projeto uma vez por mês a partir da data de início dos encontros com o público-alvo.

O projeto tem os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Realizar debates sobre o pluralismo religioso e diversidade religiosa para comunidade interna e externa da UFPB, com base nas experiências/vivências dos sacerdotes religiosos, a partir de trocas e debates entre estes e graduandos de Ciências das Religiões.

Objetivos específicos:

- Capacitar estudantes de Ciências das Religiões e áreas afins para o debate sobre diversidade religiosa e ensino religioso;
- Fomentar a troca de conhecimentos entre sacerdotes religiosos (colaboradores externos) e membros atuantes no projeto, resultando na produção e troca de conhecimento mais significativo para todos;
- Promover a ampliação e aprofundamento de conhecimentos de todos os participantes acerca de temas que envolve a(s) espiritualidade(s) e a(s) diversidade(s) a partir de encontros com lideranças religiosas;
- Conscientizar os alunos de Licenciatura em Ciências das Religiões sobre a importância de criar materiais didáticos sobre temas a serem trabalhados no Ensino Religioso;
- Desenvolver trabalho em parceria com a Igreja da Comunidade Metropolitana de Cabedelo, os movimentos de diversidade e pluralismo religioso e o grupo de pesquisa TECLA;
- Participar do plano de ações de responsabilidade social da UFPB promovendo a superação dos problemas sociais no âmbito da educação;

- Contribuir com a formação profissional de discentes do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, do *campus* I da UFPB (Projeto PROBEX, 2024, p. 10).
- Sistematizar e consolidar dados dos participantes e as suas produções pedagógicas para publicá-los em congressos, revistas científicas e seminários dentro e fora da UFPB.

4 Considerações Finais

Acredita-se que com a finalização deste projeto, os alunos participantes estarão melhor preparados para debater assuntos complexos e polêmicos que envolve questões de espiritualidade(s) e pluralismo religioso, bem como entenderão a importância de construir e usar material didático nas escolas, sabendo mediar debates e sistematizar conhecimentos de Ensino Religioso. Esses serão os impactos da extensão na formação do discente (teórico, metodológico e profissional) estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável. Também é esperado a construção e ampliação de conhecimentos acerca da espiritualidade e diversidade entre o público-alvo, com rica troca de experiências. Essa proposta pretende ser estímulo para produção de mudanças na própria instituição, através das práticas dos docentes, bem como em setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos e outras atividades acadêmicas e sociais. Durante o mês de agosto de 2024, ocorreu o processo seletivo de bolsista e voluntários(as), regido pelo Edital 002/2024, organizado pela Pró-reitoria de Extensão (Proex), tendo a primeira reunião agendada para o dia 26 de agosto e o primeiro encontro, dia 29 de agosto. Por esse motivo não há resultados e discussões sobre as ações do projeto, mas apenas um ensaio teórico-metodológico do mesmo.

Referências

BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino de. *Guia Educação e Novas Tecnologias*, 2020. Disponível em:

https://pubhtml5.com/vced/fqmp/Guia_Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Novas_Tecnologias_corrigido_%281%29/ Acesso em: 23 ago. 2024.

CARVALHO, Margly Octavia Genofre de. *Escuta sensível: Protagonismo na educação*. Paco e Littera, 2021.

CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lílian Blanck de. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. *RIDH*. Bauru, n. 4, p. 181-197, jun. 2015.

Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/268/129> Acesso em: 23 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 46ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

KERBER, Roberto. *Espiritualidades nas empresas: uma possibilidade de humanização do trabalho*. Porto Alegre, RS: AGE, 2009.

LAPASSADE, Georges. A observação participante. *Revista Sociologia em Rede*, v. 13, n. 13, 2023.

PARGAMENT, K. I. *The Psychology of religion and coping*. New York, *The Guilford Press*, 1997.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Pluralismo Religioso. In: REIS, Livia, NOVAES, Regina, CUNHA, Magali, OWSIANY, Laryssa (Orgs.). *Dicionário para entender o campo religioso*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; CECCHETTI, Elcio. *Diversidade religiosa e direitos humanos*. Portal do Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em:
https://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/diversidade_religiosa.pdf Acesso em: 22 ago. 2024.

SPAGOLLA, R. P. Afetividade: Por uma Educação humanizada e humanizadora. *Cadernos PDE*, p. 2. 2008. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_uenp_ped_md_rosimeiri_de_paula.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. Diálogo inter-religioso e educação para a alteridade. In: SCARLATELLI, Cleide C da Silva; STRECK, Danilo R; FOLLMANN, José Ivo. *Religião, Cultura e Educação: Interfaces e diálogos*. São Leopoldo: Editora UNISSINOS, 2006. p. 29-40.